

Subárea do item 7 das Normas de Submissão de Trabalho. 7.05.05 – História do Brasil.

## **NÃO SE NASCE, TORNA-SE MULHER: A CONSTITUIÇÃO DO COLETIVO LEIA MULHERES CADEIRA 5 NO IFMA (2019)**

Gillene Pinheiro Prado<sup>1</sup>, Talissa Juliane Reale Mota Araújo<sup>2</sup>, Kethelly Samara Sousa Camurça<sup>3</sup>, Francisca Márcia Costa de Souza<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup> Estudantes do Ensino Médio Integrado ao Curso de Análises Químicas

<sup>4</sup> Professora de História - Instituto Federal do Maranhão IFMA| Campus Buriticupu (orientadora)

### **Resumo**

Este relato de experiência sobre o coletivo Leia Mulheres é fruto de um projeto de pesquisa intitulado “Empoderamento feminino: a escrita de mulheres negras no Brasil”, que foi concluído em 2018. A ideia é antiga e sempre esteve em pauta durante a pesquisa, pois, à medida que era delineado o percurso das mulheres negras na literatura brasileira, buscava sempre identificar os pontos comuns com a luta e a conquista das mulheres no mercado editorial, nas academias de letras e nos grandes encontros e premiações literárias do Brasil. Todavia, o coletivo Leia Mulheres é uma realidade transbordante de vida em todo Brasil. Essa história começou em 2014, quando a escritora Joanna Walsh propôs o projeto #readwomen2014 (#leiamulheres2014), cujo principal objetivo era ler mais escritoras, uma vez que o mercado editorial para as mulheres têm pouca visibilidade e, em função disso, suas obras são pouco lidas. Assim, O Coletivo Leia Mulheres Cadeira 5, procura dar visibilidade às mulheres escritoras, sejam elas clássicas ou contemporâneas, nacionais ou estrangeiras. Desse modo, o projeto é uma importante ferramenta, se assim podemos dizer, de ampliação da voz das mulheres, pois pesa um grande desconhecimento sobre a história das mulheres na Academia Brasileira de Letras, acerca das mulheres premiadas pela sua produção escrita, as mulheres Nobel em literatura e as mulheres escritoras do Maranhão.

**Palavras-chave:** Formação de leitoras; Relato de experiência; Buriticupu- MA

**Apoio financeiro:** IFMA.

### **Introdução**

Como buscaríamos as mulheres escritoras que gostaríamos de ler? Se elas existiram na Academia Brasileira de Letras, foram premiadas em grandes eventos que celebram livros, escritos e a leitura, ganharam prêmio Nobel em literatura e se destacaram como escritoras no Maranhão por que ainda paira o silêncio sobre suas obras? Como foram suas carreiras? A produção de conhecimento sobre as mulheres escritoras é desigual, por isso é interessante abordar suas trajetórias de vida e na escrita, não somente para explicitar os vazios e os elos ausentes, mas para sugerir outra leitura possível.

Nesse aspecto, durante as primeiras oito décadas de existência da Academia Brasileira de Letras, nenhuma mulher fez parte da instituição. O Estatuto da ABL previa que apenas “brasileiros que tenham, em qualquer dos gêneros de literatura, publicado obras de reconhecido mérito ou, fora desses gêneros, livro de valor literário”. Diante disso, quando a primeira candidatura feminina (1930), Amélia Beviláqua foi rejeitada, a justificativa foi que “brasileiros” restringiria ao sexo masculino. Em 1977, Rachel de Queiroz (1910-2004) torna-se imortal, ocupando a CADEIRA 5: “já reconheceste na encantação rezada o poema inesquecível. Em seu discurso posse destaca essa conquista de gêneros: “E na adolescência que se tenta fazer bruxa daquele culto lunar, permiti que vos apresente a velha senhora de hoje tentando desvendar os seus laços antigos com o poema e com o altíssimo poeta” (DISCURSO DE POSSE, 1977, s/p).

Contudo, é interessante destacar que embora houvesse várias maneiras de impedir de cultivar e ascender à condição de intelectual e escritoras, diversas mulheres participaram dos salões acadêmicos e lograram obter prêmios, incluindo as condecorações mais elevadas, como a medalha de ouro e o prêmio (FANINE, 2009). Não obstante, seus nomes, suas trajetórias e suas obras são muitas vezes até hoje desconhecidas. A partir dos 1970, diversos historiadores se esforçaram numa perspectiva de gênero a fim de discutir as motivações diversas que levaram à exclusão das mulheres da história, da arte, da ciência, da literatura e da política. Esse volume de publicações deu a ancoragem teórica e metodológica que o coletivo precisava. Esse coletivo pretende denunciar e combater a exclusão das mulheres na vida literária a partir do engajamento de meninas leitoras, tendo em vista a formação de leitoras no *campus*.

## Metodologia

A constituição do coletivo aconteceu em 2019 e sua apresentação oficial ocorreu no evento 08 de março no IFMA Campus Buriticupu. Terá duração permanente, com ciclos de um ano, onde poderão ocorrer mudanças na composição das meninas mediadoras do grupo, devido, principalmente, à conclusão do curso na instituição. Por outro lado, não é descartada a participação de meninas de outras escolas na categoria integrantes permanentes do coletivo. As reuniões acontecem mensalmente e, por vezes, aos sábados na própria instituição. A entrada é gratuita e os homens também podem participar. Para todas as escritoras selecionadas e obras escolhidas, serão feitas pesquisas sobre a história de vida e trajetória intelectual e de escrita, disponibilizadas no grêmio estudantil, na escadaria Presidenta Dilma Rousseff, em murais, em salas de aulas e na rádio Edson Luís (IFMA Campus Buriticupu).

Além disso, o livro do mês é apresentado em uma roda de conversa preliminar na biblioteca Chico Mendes (IFMA Campus Buriticupu). A partir desse contato inicial, é marcado com os participantes o próximo encontro para a leitura compartilhada e discussão da vida/obra da autora. O ambiente é preparado para receber o público leitor com murais, exposições e depoimento em vídeo de leitores em geral da comunidade.

A partir de então, as meninas do coletivo começam o trabalho de mediação da obra do mês. As integrantes permanentes do coletivo são três meninas estudantes do Ensino Médio, possuem entre 15 e 18, sob orientação da professora que coordena o grupo. Ainda não existe parceria com livreria, cafeteria, espaço cultural. Os livros são disponibilizados pela orientadora do coletivo, os demais participantes adquirirão os livros com antecedência. O grupo também se reúne com a coordenadora para discutir as obras, a organização dos encontros com os demais leitores e também se prepara para as atividades acadêmicas do *campus* e fora dele: palestra, mesa-redonda e exposição fotográfica.

Os livros selecionados neste coletivo obedeceram aos seguintes critérios:

1º Premiações literárias: Jabuti (maior prêmio do livro brasileiro)

- a) Selecionamos seis categorias do Prêmio Jabuti e catalogamos as ganhadoras do último biênio (2018 e 2017):
- b) 60º Prêmio Jabuti (2018)

<b>Categorias</b>	<b>Escritora</b>	<b>Obra</b>	<b>Editora</b>
Romance	Carol Bensimon	O clube dos jardineiros de fumaça	Cia. Das Letras
Contos e Crônicas	Maria Fernanda Elias Maglio	Enfim, Imperatriz	Editores Patuá
Poesia	-----	-----	-----
Juvenil	Débora Thomé	50 Brasileiras incríveis para conhecer antes de crescer"	Record
Biografia	-----	-----	-----
Ciências Humanas	-----	-----	-----

b) 59º Prêmio Jabuti (2017)

<b>Categorias</b>	<b>Escritora</b>	<b>Obra</b>	<b>Editora</b>
Romance	Maria Valéria Rezende	Outros Cantos	Companhia das Letras
Contos e Crônicas	Veronica Stigger	Sul	Editores 34
Poesia	Simone Brantes	Quase todas as noites	Editores 7letras
Juvenil	Susana Ventura	O caderno da avó Clara	Editores: SESI-SP
Biografia	Ana Miranda	Xica da Silva: a Cinderela Negra	Editores: Record
Ciências Humanas	Marilena Chaui	A Nervura do Real II	Companhia das Letras

2º Festa Literária: Flip (2003 a 2018)

- a) Mulheres homenageadas

<b>Escritora</b>	<b>Obra escolhida</b>	<b>Edição da Flip  Ano</b>
Hilda Hilst	A obscena senhora D (ficção, 1982)	16ª  2018
Ana Cristina Cesar (1952-1983)	A teus pés (1982, poesia)	14ª  2016
Clarice Lispector (1920-1977)	Perto do Coração Selvagem (romance, 1943)	3ª 2005

## 3) Academia Brasileira de letras (1897-2018)

## a) Mulheres na academia

Escritora	Obra escolhida	Cadeira  Ano	Discurso de posse
Rachel de Queiroz (1910-2003)	O quinze (1930)	Cadeira 5   1977	“No oitão branco, batidode luar, da velha casa de fazenda”.
Dinah Silveira de Queiroz (1911-1982)	Quem lê Florada na serra (1939)	Cadeira7  1980	“As vozes d’África”.
Lygia Fagundes Telles (1923)	Ciranda de pedra (1954)	Cadeira 16  1985	“No pequeno laboratório de química dos meus tempos ginasiais”.
Nélida Piñon* (1937)	A república dos sonhos (1984)	Cadeira 30  1989	“Muitas vezes confessei que sou brasileira recente”.
Zélia Gattai (1916-2008)	Anarquista, graças a Deus (1979)	Cadeira 23  2001	“Chego a vossa ilustre companhia, talvez trazida por uma estrela”.
Ana Maria Machado** (1941)	Bisa Bia,Bisa Bel (1981)	Cadeira 1  2003	“Dá vontade de chegar aqui como um cantador popular, que toma sua viola ou rabeça e canta em feitio de coração”.
Cleonice Bernadinelli (1916)	Fernando Pessoa: outra vez te revejo (2004)	Cadeira 8  2009	“De Cláudio Manuel da Costa falarei em primeiro lugar”.
Rosiska Darcy (1944)	A natureza do escorpião (2006)	Cadeira 10 2013	“Hoje é um dia luminosidade em minha vida”.

\*Também eleita presidenta da Academia Brasileira de Letras no ano do centenário da instituição.

\*\* Presidenta da Academia Brasileira de Letras em 2012 e 2013.

## 4 Prêmio Nobel em Literatura (1901-2018): foram quatorze mulheres ganhadoras

Escritora	Obra selecionada	Critério de escolha da autora
Selma Lagerlof (1858-1940)	A maravilhosa viagem de Nils Holgersson através da Suécia (2 vls. 1906 e 1907)	Primeira mulher premiada (1909): “pelo idealismo nobre, riqueza de imaginação e equilíbrio dos seus textos”.
Gabriela Mistral (1889-1957)	Pecados: contados a Chile (1957)	Primeira latino-americana (1945) - Chile
Toni Morrison (1931)	Jaz (1992)	Primeira mulher negra (1993)
Svetlana Alexievich (1948)	A guerra não tem rosto de mulher (1983)	Mais recente ganhadora (2015): “obra polifônica, um monumento do sofrimento e da coragem em nosso tempo”.

Essa seleção preliminar não descarta que, ao longo do percurso de leitura do coletivo, possamos alterar uma obra e/ou escritora. Todavia, os critérios acima relacionados permanecerão.

Por fim, o coletivo também é um espaço de pesquisa de autoras maranhenses. Neste aspecto, a pretensão é fazer basicamente dois movimentos. O primeiro é mapear as autoras maranhenses que se debruçaram sobre a escritora, também do Maranhão, Maria Firmina dos Reis (1825-1917), destacando estudos sobre a obra “Úrsula” (1859). O segundo movimento consiste em identificar escritoras locais de Buriticupu, de modo a conhecer essas histórias de vida, perscrutar o processo de criação das obras e os desafios de publicação de livros para as mulheres.

### Resultados esperados e Discussão

Os primeiros livros escolhidos (títulos e autoras) debatidos até o mês de março foram: “Diário de Słata” (1994), de Zlata Filipović; “A menina da foto” (2018), de Kim Phuc Phan Thi e “Jazz” (2009), de Toni Morrison. A listagem destas obra ocorreu porque foram leituras que, a princípio, despertam as meninas do coletivo para constituírem um grupo de formação de leitoras e protagonismo literário no *campus*, inclusive durante as aulas da disciplina história.

A ideia que se tinha era fazer leitura de livros de aventuras escritos por meninas, cujo enredo enfatizasse as peripécias de meninas que não se enquadrasse em estereótipos machistas, misóginos e patriarcais. Todavia, a medida que o projeto foi sendo discutido, a pesquisa sobre mulheres escritoras foi ganhando volume e, tendo

em vista o desejo de ocupar espaços de visibilidade e reconhecimento literário, optou-se por eleger mulheres premiadas em grandes festivais de literatura, mulheres da academia de letras e mulheres homenageadas em feiras importantes de livro no Brasil. Nesta primeira ano, daremos prioridade à leitura de autoras brasileiras, esta condição se alterará quando este ciclo se encerrar. Nesse aspecto, constituiremos espaços para as mulheres Nobel em literatura (segunda fase do projeto).

A primeira apresentação pública do coletivo foi em uma mesa-redonda intitulada “A produção intelectual das bruxinhas do IFMA”, no evento “08 de março: pensemos em igualdade, construção das mudanças com inteligência e inovação”. A preparação foi intensa, mais discussões sobre partes do texto e leituras presenciais e individuais. Encontro para discutirmos os livros, um clube de leitura sobre livros escritos por mulheres com discussões sobre.

## Conclusões

O Coletivo Leia Mulheres CADEIRA 5 é um gesto organizado de luta contra todos os cerceamentos institucionais que impuseram barreiras nas carreiras literárias das mulheres, especialmente, devido ao tardio acesso à formação acadêmica e a depreciação que recebiam por parte dos seus críticos. Consideradas o “sexo frágil”, relegadas à reprodução da espécie, a cultura era reduto do homem considerado universal. A discriminação às mulheres também foi outro obstáculo a ser vencido pelas mulheres de várias gerações e espaços. No campo da publicação de livros, tradicionalmente dominado por homens brancos e de posses, era intolerante as investidas literárias das mulheres.

Por fim, para Michelle Perrot (1995), escrever uma história das mulheres é um empreendimento relativamente novo e revelador de uma profunda transformação: está vinculado estreitamente à concepção de que as mulheres têm uma história e não são apenas destinadas à reprodução. Assim, neste coletivo, buscamos – em ensaios, romances e poemas – a interiorização da perspectiva feminista, sua inserção na prática literária de nossas escritoras e, ainda, a historicização das mulheres na escrita.

## Referências bibliográficas

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS: Disponível em <<http://www.academia.org.br>> Acesso em 09.03.2019.

AS ESCRITORAS PREMIADAS NO 59.º JABUTI, MAIOR PRÊMIO DO LIVRO BRASILEIRO (2017). Disponível em <<https://homoliteratus.com/escritoras-premiadas-no-59-o-jabuti/>> Acesso em 09.03.2019.

A HISTÓRIA DAS MULHERES NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (2017). Disponível em <<https://www.taglivros.com/blog/mulheres-na-academia-brasileira-de-lettras/>> Acesso em 09.03.2019.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. 2 Vls. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

CONFIRA OS VENCEDORES DO PRÊMIO JABUTI 2018. Disponível em <<https://www.metropoles.com/entretenimento/>> Acesso em 09.03.2019.

DISCURSO DE POSSE. Rachel de Queiroz (1977). Disponível em <<http://www.academia.org.br>> Acesso em 09.03.2019.

FANINI, Michele Asmar. As mulheres e a Academia Brasileira de Letras. **História** [online]. 2010, vol.29,n.1,pp.345-367. ISSN 1980-4369. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-90742010000100020>> Acesso em 09.03.2019.

FANINI, Michele Asmar. **Fardos e fardões: mulheres na Academia Brasileira de Letras (1897- 2003)**. 2009. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FILIPOVIC, Zlata. **O diário de Zlata. A vida de uma menina na guerra**. Tradução Antonio de Macedo Soares e Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MORRISSON, Toni. Jazz. Tradução José Rubens Siqueira. 2009.

PERROT, Michelle. Escrever uma história das mulheres: relato de uma experiência. **Cadernos Pagu** (4) 1995: pp. 9-28.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Profissão Artista: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922**. 2004. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SMITH, Rebecca. **O clube de escrita de Jane Austen. Inspiração, técnicas e conselhos da autora mais querida do mundo para quem quer escrever**. Tradução Roberto Muggiati. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

THIH, Kim Phuc Phan. **A menina da foto. Minhas memórias: do horror da guerra ao caminho da paz**. Tradução Cecília Eller Nascimento. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.